

PRISÃO DE FILATELISTA EM PLENA DITA DURA

Manfredo Winge – 11/2/2023

Lendo a importante coluna de Daniel Scola, cronista da Zero Hora, sobre os anos tristes das ditaduras e suas consequências, lembrei-me de um *causo* histriônico para ser postado aqui em

CAUSOS E ESTÓRIAS DE GEÓLOGO

[Shttps://mw.eco.br/ig/causos/index.htm](https://mw.eco.br/ig/causos/index.htm)

Lai vai:

Corria o ano de 1969, em plena ditadura militar, a CPRM tinha sido recém criada levando vários geólogos do DNPM para reforçar a recém criada empresa estatal.

Ficamos vários na DGM/DNPM e, entre eles, o Nakashima (?). Lá pelas tantas, correu, a boca pequena, que o japa tinha sido detido pelo DOPS por forte suspeita de ser subversivo. Ora, logo um nipobrasileiro todo certinho, como costumam ser os descendentes de japoneses!!!

Passado bom tempo, soubemos que ele foi solto. O CRIME: comunicava-se por correio(!) com outro filatelista de detrás da CORTINA DE FERRO para troca de selos especiais. Poderia ter sido torturado como é o "protocolo normal" de toda ditadura. Argh!!@

Eita "serviços de inteligência. competentes de ditaduras" tumultuando a vida de muitos cidadãos pacíficos e "sumindo" com muitos mais.

DEMOCRACIA SEMPRE

CONTÉUDO DESTA COLUNA RELATEIRA EM TEMAS DE ATUALIDADE



DANIEL SCOLA

daniel.scola@rdgaucha.com.br

Um documento histórico

Sempre que há uma guerra, civil ou militar, informação é um artigo muito valioso. Isso pode ser observado em todos os conflitos e batalhas, em todos os continentes, em todas as épocas. No novo regime imposto pelos ditadores brasileiros a partir de 1964, informação também era crucial. Censura, tortura e outras atrocidades, naquele período, estavam cercadas de informações.

O catálogo Movimentos Sociais sob Suspeita – Documentos da Polícia Política do Rio Grande do Sul durante a Ditadura, lançado em parceria entre a Assembleia Legislativa e a Secretaria de Estado da Cultura, mostra isso. Ou melhor, prova. Prova, por meio de documentos do Arquivo Histórico do Estado, o envolvimento de pessoas daqui do Rio Grande do Sul na vigilância de pessoas. É um dedo apontado para os envolvidos.

Na época, existiam, por exemplo, os "atestados ideológicos" produzidos pelo Estado a partir de informações da vida progressa de cada um. Qualquer vinculação, por mais frágil que fosse, com uma entidade "suspeita", o sujeito podia ter a vida complicada.

A ditadura, por meio do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), na Capital, e da Seção de Ordem Política e Social (Sops), no Interior, fazia o trabalho de denúncia e tortura. Os responsáveis pelo estudo, Ananda Simões Fernandes, Erico Derosso Espindola e Paola Robaski Timm, vasculharam milhares de documentos para sustentar a teoria. Só não tiveram mais, porque, em 1982, o então governador Amaral de Souza ordenou a destruição de documentos da ditadura, uma atitude registrada no livro. Uma parte da nossa história virou fumaça e desapareceu com o vento. Mas os que foram mantidos resultaram suficientes para a montagem do catálogo. Censura, perseguição, tortura, o cardápio de uma ditadura com provas inequívocas da selvageria praticada a partir de 1964, recrudescida depois de 1969 (o AI-5 é de dezembro de 1968, mas a ordem só chegou aqui uns meses depois) e que perdurou por muito tempo. Vale a leitura para conhecer melhor a nossa história, principalmente o que se passou aqui no Rio Grande do Sul.



//////////

Voltar para: CAUSOS & ESTÓRIAS DE GEÓLOGOS

<http://mw.eco.br/ig/causos/index.htm>

Colega: - envie seu *causo* sucinto em Word para

mvinge@terra.com.br